

REFLORESTAMENTO: CONHEÇA A IMPORTÂNCIA DA COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

Ação que ajuda a compensar e até mesmo reduzir os impactos ambientais causados pela execução de empreendimentos

Não é de hoje que longos debates têm sido travados sobre a importância da preservação ambiental, bem como dos instrumentos a serem adotados para manter equilíbrio do meio ambiente. Já em 1988, a Constituição Federal evidencia sua preocupação com o meio ambiente. Especial destaque ganhou o tema no Capítulo VI do Título VIII, da Constituição, iniciado pelo artigo 225, que consigna que "todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações".

A partir deste destaque, várias medidas têm sido adotadas visando minimizar os impactos das atividades econômicas sobre o meio ambiente. A necessidade de planejar estudos e aprimorar metodologias e técnicas necessárias aos estudos de impactos ambientais (EIAs) são exigências

legais e indispensáveis às obras de grande impacto ambiental.

Em São Paulo, por exemplo, com a construção da Rodoanel - Trecho Sul foram desenvolvidas diversas técnicas de levantamentos florísticos complementares, resgate, destinação de plantas vivas e restauração de áreas degradadas (RAD), como forma de atenuar os danos ambientais proporcionados pela obra.

De acordo com Daniel Marcondes, gerente da divisão do meio ambiente da Dersa, uma das condicionantes ambientais visando à mitigação e à compensação ambiental, devido à supressão de 212 hectares de vegetação nativa, nos estágios médio ou médio/avançado de regeneração, é a execução do plantio compensatório de 1.016 ha com espécies florestais nativas. "O objetivo é a conservar da biodiversidade, específica e genética, a fim de promover um reflorestamento de qualidade e com grandes chances de alcançar o equilíbrio e a perpetuação da floresta implantada", diz.

Segundo Marcondes, do Programa de Reflorestamento gerenciado pela DERSA constam: a seleção de áreas, preferencialmente aquelas de significância ambiental, como as que podem promover a recuperação e conectividade

de fragmentos florestais, da Área de Influência Direta (AID) ou na Área de Influência Indireta (AII) e de domínio público; a implantação ou adequação de viveiros florestais; a elaboração de projetos executivos de plantio; a aquisição, o fornecimento e a execução do plantio de mudas de essências florestais nativas do Bioma de Mata Atlântica, bem como, a manutenção das áreas reflorestadas por um período de 24 meses; o cercamento das mesmas, quando necessário, além da capacitação de técnicos e envolvimento das prefeituras. Serão plantados, nos 1016 ha, aproximadamente 2,5 milhões de mudas de espécies nativas, levando-se em consideração a necessidade de reposições.

Para Marcondes, a importância de trabalhos como este desenvolvido pela DERSA, é não apenas atender à condicionante estabelecida para as concessões das licenças ambientais referentes, mas também associa a questão ambiental técnico-científica já que segue as orientações estabelecidas pela Resolução SMA 08/08, que fixa orientação para esta atividade e dá providências correlatas para o Estado de São Paulo, além de orientações técnico-científicas efetuadas pela equipe do Instituto de Botânica e São Paulo.

Detalhes importantes como a diversidade e qualidade das mudas, indicação de mais de 80 espécies recomendadas para uma

determinada área de plantio, utilização de uma chave para tomada de decisão sobre qual o melhor procedimento a ser adotado no reflorestamento, etc., são alguns exemplos marcantes, além da proposta de pesquisadores para um sistema de amostragens e avaliações para a fiscalização e o monitoramento dos reflorestamentos compensatórios visando à garantia e à perpetuação da floresta implantada, além da melhoria da qualidade ambiental.

Estas importantes ações ajudam a reduzir, e de certa forma compensar os impactos de um empreendimento como o Trecho Sul do Rodoanel, além de promover a ampliação de estudos e do conhecimento sobre florestas naturais e implantadas, perpetuação do reflorestamento heterogêneo com espécies nativas, incorporação por parte do empreendedor da cultura de conservação ambiental, entre outros.

As atividades foram iniciadas com a obra, porém a execução propriamente dita dos plantios começou em meados do ano de 2009 e, a finalização, levando-se em consideração a manutenção por 24 meses, será em 2012. Atualmente, (dados atualizados em 08/02/2010) são 702,58 hectares plantados dos 1016 hectares solicitados como condicionante ambiental.

* Fonte: Instituto Brasileiro de Florestas

UMA CEIFEIRA FLORESTAL CONTROLADA POR RÁDIO

Um protótipo de ceifeira florestal amiga do ambiente - a Ebeaver - controlada via rádio, flexível e fácil de manobrar, esta máquina é, de acordo com Bengt Rinnäs, que colaborou no seu desenvolvimento, particularmente indicada para utilizar em povoamentos que estão entre a limpeza e o desbaste. "Em terrenos sensíveis e em zonas intermédias também trabalha bem por ser tão pequena e fácil de manobrar", disse Rinnäs.

Consoante o acessório montado, a Ebeaver pode ser utilizada para uma série de operações:

abertura de valas, colocação de estacas, etc., e, futuramente, numa série de outras aplicações para as quais se estão a desenvolver acessórios.

O controle por rádio tem como principal vantagem evitar vibrações ao operador que pode estar a uma distância de segurança, mas num local mais tranquilo.

A máquina é compacta e pesa apenas 1300 kg, disposto de oito rodas que distribuem o seu peso pelo solo reduzindo a compactação.

* Fonte: abolsamia.pt

Embalagens Plásticas



-Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV "excelente resistência e durabilidade"

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, limpo ou impressos

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda.
Rua José Carlos de Carvalho, 4-17 - Jd. Solange - Bauri/SP - CEP 17.054-120
vendas@zipax.com.br

MÁQUINAS: BNDES PODE RECEBER MAIS R\$ 40 BI PARA FINANCIAR COMPRA DE MÁQUINAS

O governo prepara nova injeção de recursos do Tesouro Nacional na renovação das linhas de crédito subsidiadas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para compra e exportação de bens de capital. A ideia é de um reforço de R\$ 30 bilhões a R\$ 40 bilhões, o que dobrará os recursos disponíveis no Programa de Sustentação do Investimento (PSI), nome oficial da linha de crédito lançada no ano passado, em caráter de emergência, em meio à crise econômica.

Atendendo a uma solicitação do Ministério da Fazenda e do Tesouro, o BNDES enviou, no início do mês, um documento com as justificativas para elevar os recursos do programa. O principal argumento é que o PSI tem ajudado a elevar a taxa de investimento da indústria. De acordo com fonte do governo, já há uma corrente que defende a manutenção do programa

até dezembro. Mas ainda há preocupação quanto ao custo fiscal do benefício.

Lançado em julho do ano passado, como instrumento de redução dos impactos negativos da crise sobre a produção industrial, o programa tinha prazo para terminar - 31 de dezembro do mesmo ano - e recebeu R\$ 40 bilhões do Tesouro para equalizar as taxas subsidiadas dos empréstimos do BNDES. Ou seja, o BNDES baixou os juros para as indústrias comprarem equipamentos e máquinas e o Tesouro entraria com a parcela restante para igualar os juros à remuneração mínima, evitando prejuízos para o banco.

Com isso, o BNDES pôde reduzir à metade, para o tomador final, os juros para aquisição e exportação de bens de capital. No Finame, linha de crédito tradicional para a indústria, a taxa anual ficava em torno de 10% ao ano; no PSI, pas-

sou, em média, a 4,5% ao ano. A prorrogação até junho deste ano já havia sido decidida. No encerramento de 2009, o PSI aprovava projetos de R\$ 37,1 bilhões, sendo 75% (R\$ 28,1 bilhões) para o segmento de bens de capital.

Foi, segundo estimativas preliminares do banco, a iniciativa com melhor resposta dos setores que comprem máquinas e equipamentos. Técnicos do BNDES já identificaram uma tendência de desconcentração dos recursos em relação às operações da linha Finame com o PSI, indicando que mais empresas estão tomando empréstimos para investir em máquinas e equipamentos.

No início do programa, os pedidos eram especificamente para troca de máquinas. Agora já estão sendo identificados investimentos novos. A média diária de liberação da linha direta para bens de capital havia atingido R\$ 154 milhões em setembro de 2008. Com a crise, caiu a R\$ 61 milhões em julho de

2009, quando foi lançado o PSI. Em dezembro, alcançou R\$ 182 milhões.

"Outro dia ouvi de um grande fabricante de bens de capital que, na sua base de clientes, há muitas pequenas empresas que não estão apenas substituindo máquinas. Estão comprando equipamentos novos", disse o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, que não comentou uma possível prorrogação do programa.

O presidente do Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo (Simpi), Joseph Couri, disse que os pequenos industriais aguardam a prorrogação do PSI para manter planos de investimentos. Segundo ele, a sugestão foi levada por ele e outros líderes de segmentos industriais à última reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, em dezembro. Ele acredita numa definição até a próxima reunião.

* Fonte: O Estado de São Paulo

OS IMPACTOS DO NOVO CÓDIGO FLORESTAL NA ECONOMIA PARANAENSE ESTÃO SENDO DISCUTIDOS NO CORECON-PR

O Conselho Regional de Economia do Paraná (Corecon-PR) lançou, em Curitiba (PR), o primeiro evento Discutindo Economia, que terá como tema "Os Impactos do Novo Código Florestal na Economia Paranaense". Para discutir o assunto foram convidados especialistas que analisou os seus impactos econômicos, sociais

e ambientais. O objetivo do encontro é apontar soluções de como promover o crescimento da economia e ao mesmo tempo preservar o meio ambiente. Além disso, apontar as consequências que a implantação do novo código florestal pode ocasionar para a economia paranaense e, especialmente para a agricultura.

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Italo Leme Iannaconi
italo@aresb.com.br

Vice-Presidente

Dante Villardi

1º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

Secretaria Administrativa

Barbara Santana
barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Silvano da Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro

Nercilio Justino Rodrigues

2º Tesoureiro

Cláudio Augusto Domene

Diagramação - GP Publicidade e Propaganda

Fone (14) 9790-6757

Tiragem - 450 exemplares

Distribuição gratuita

VALORES MÉDIO DE MERCADO			
Nº	PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1	ÁCIDO SULFÚRICO 98%	KG.	R\$ 1,40
2	ALMOTOLIA 500 ml	UNID.	R\$ 1,40
3	ARAME 14 GALV.	KG.	R\$ 7,94
4	ARAME 20 GALV.	KG.	R\$ 13,45
5	ARAME 22 GALV.	KG.	R\$ 14,08
6	AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 13,18
7	BICOS DE AÇO P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 2,50
8	BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$ 26,09
9	BOTIJÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 15,00
10	BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 39,50
11	CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 21,00
12	COLETA	TON.	R\$ 7,78
13	CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R\$ 13,91
14	ESTRIA RETA	MIL.	R\$ 15,62
15	ESTRIA V	MIL.	R\$ 18,54
16	ESTRIADOR	UNID.	R\$ 1,70
17	ESTRIADOR DE BICO	UNID.	R\$ 2,25
18	FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 500,00
19	GRAMPOS	CX.	R\$ 6,50
20	INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R\$ 35,40
21	LIMA	UNID.	R\$ 7,60
22	LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 3,74
23	MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 8,90
24	ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 8,00
25	PASTA ESTIMULANTE 24% C/ETHREL	KG.	R\$ 2,80
26	PASTA ESTIMULANTE 24% S/ETHREL	KG.	R\$ 1,20
27	PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 10,50
28	RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$ 27,79
29	RASPADORES	UNID.	R\$ 6,00
30	RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA MARÇO/2010	TON.	R\$ 1.275,50
31	RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA MARÇO/2010	TON.	R\$ 1.035,50
32	SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R\$ 1.755,00
33	SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R\$ 128,00
34	TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	R\$ 29,21
35	TRANSPORTE (de 51 a 150 km)	TON.	R\$ 38,20
36	TRANSPORTE (de 151 a 250 km)	TON.	R\$ 53,93
37	TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 2,31
38	TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 2,18

J.M IND. E COM. DE MOLDADOS JM LTDA

- BICOS COM PONTAS DE METAL P/ APLICAÇÃO DA PASTA ESTIMULANTE
- ASTES PLÁSTICAS P/ FIXAÇÃO DE SAQUINHOS

OBS.: SOB SOLICITAÇÃO FORNECEREMOS AMOSTRA

RUA TAPAIUNA, 342 S.PAULO - SP (11) 6727-3611 FAX (11) 6727-4534